

Formação do Leitor/Escritor: A informática como instrumento neste processo de formação.

Cristiane da Conceição Alves (PUC-Rio)

A fim de contribuir para as reflexões que se fazem hoje sobre a formação de leitores/escritores em tempos de Internet, apresento neste texto algumas reflexões suscitadas a partir da experiência do Projeto Formação de Leitores/Escritores e Aprendizagem Informatizada desenvolvido no ano de 2005, no âmbito da parceria do Departamento de Educação da PUC-Rio com a Instituição Universia Brasil.

O contexto atual da sociedade é fortemente marcado pelas transformações produzidas pela presença das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que acabam por produzir mudanças significativas nas relações sociais e também nas práticas culturais dos indivíduos. As mudanças que ocorrem na vida social decorrente do uso das TICs, estabelecem novas formas de relacionamento e interação, novos estilos de comunicação como a que vemos através do uso da informática e pela Internet. Roger Silverstone aponta para as mudanças produzidas pela tecnologia e diz

“... a mudança tecnológica produz, sim, conseqüências. Elas podem ser, e certamente têm sido, profundas: mudam, tanto visível como invisivelmente, o mundo em que vivemos. A escrita e a imprensa, a telegrafia, o rádio, a telefonia e a televisão, a Internet ofereceram, cada um, novas maneiras de administrar a informação e novas maneiras de a comunicá-la; novas maneiras de articular desejos e de influenciar e agradar. Efetivamente, novas maneiras de fazer, transmitir e fixar significado.” (SILVERSTONE, 2002, p. 47.)

As exigências feitas pela sociedade hoje não só para o mercado de trabalho, mas também no âmbito educacional e social tornam cada vez mais necessário o desenvolvimento de habilidades e competências dos sujeitos para que estes possam fazer uso dessas novas TICs em suas práticas sociais cotidianas.

A comunicação e a educação são fatores estratégicos para o desenvolvimento consciência crítica nos indivíduos. Com o mundo cada vez mais globalizado enfatiza-se a divisão social entre aqueles que têm e os que não têm acesso à informação. Formar cidadãos conscientes de seu papel dentro da sociedade torna-se fundamental no processo de construção de suas identidades sociais, principalmente nos jovens que constituem grande parte do público que se utiliza das novas tecnologias.

O crescimento exponencial do uso da informática no Brasil contrasta com o amplo e profundo fosso de oportunidades de jovens e adultos de camadas populares em relação àqueles que têm vasto acesso TICs.

Atualmente discute-se muito sobre a importância de desenvolver propostas que ofereçam aos jovens de camadas populares a oportunidade de ter acesso e fazer uso das TICs em suas práticas sociais. Buscam-se estratégias que possibilitem a esses jovens estarem atualizados e buscando aprimorar sua formação de modo a apreender novas formas de se relacionar com a sociedade da qual faz parte. É fato que nossa sociedade é fortemente marcada pela presença das novas TICs e os jovens cada vez mais cedo se utilizam dessas novas tecnologias, com muita habilidade e competência, nos espaços do qual participam e fazem parte.

Apesar do acesso dos jovens de camadas populares ser reduzido, comparado ao dos jovens de camadas médias e altas que dispõem destes recursos tecnológicos com mais facilidade, têm através das casas de jogos e de acesso a Internet a possibilidade de utilizarem-se dos recursos da Informática. Mas, normalmente seu uso acontece de maneira restrita: para acessar jogos, salas de bate-papo e sites de relacionamento. Há também a utilização para pesquisas escolares e digitação de trabalhos, porém esta é uma outra discussão que não será aprofundada neste texto.

Uma das vias de acesso destes jovens para utilizar a Informática é na escola, mas esta também se encontra num processo de transição para tornar tal recurso parte do seu cotidiano e das práticas educativas nas escolas.

No Brasil muitas escolas não possuem laboratório de Informática e aquelas que o possuem em muitos casos não contam com profissionais que fazem uso deste instrumento em sua prática cotidiana, seja docente ou pessoal. E aqueles que dominam algum conhecimento sobre o uso do computador, o fazem de forma restrita ao uso do correio eletrônico e dos editores de textos. Não há uma proposta que dê conta de utilizar este instrumento de maneira a torná-lo parte do dia-a-dia dos alunos em seus processos de formação e construção do saber. Deste modo

“Na era da informação, a experiência educacional diversificada será a base fundamental para o sucesso; o que os estudantes necessitam não é dominar o conteúdo, mas dominar o processo de aprendizagem. Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pela tecnologia.” (STAHL, p. 294. IN: CANDAU, 2001).

Não basta apenas ter o computador e saber operá-lo, mas aprender como utilizar-se dos seus programas de modo a desenvolver atividades que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes hoje. Como estes estudantes podem potencializar suas habilidades de comunicação e expressão a partir do domínio dos

recursos que a Informática dispõe a eles. Favorecer o acesso a esses meios e de como tornar seu uso parte das atividades cotidianas de aprendizagem é sem dúvida a grande chave para o desenvolvimento de habilidades que permitam aos jovens experimentar novas formas de comunicação e interação. Como afirma Stahl

“Precisamos dar aos alunos o acesso ao, prepará-los para uma vida de aprendizagem e descoberta, com domínio das habilidades e ferramentas de pesquisa como parte de sua educação básica, e, para isso, nós precisamos criar um ambiente de aprendizagem que integre ensino e pesquisa, onde os alunos exercitem constantemente a comunicação e a colaboração.” (STAHL, p. 294. IN: CANDAU, 2001).

As mudanças necessárias para o melhor desenvolvimento nos processos de comunicação, melhoria da qualidade da informação é uma das principais preocupações que o profissional da educação deve ter para melhor desenvolver o seu trabalho. A área de atuação deste profissional, que interage com a Comunicação e a Educação, é muito diversa podendo atuar em escolas, movimentos sociais, empresas, meios de comunicação, etc. Por isso é necessário que o mesmo seja um interlocutor para dialogar com as diferentes mídias e ser um leitor crítico dos meios de comunicação estimulando seus alunos a re-significar seus conhecimentos a partir de uma leitura crítica dos meios. PERRENOUD nos leva a essa e reflexão quando afirma que

“Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”. (PERRENOUD, 200, p. 128)

Diante da crescente necessidade e das exigências do mundo globalizado é preciso que os profissionais da educação compreendam melhor as relações que se estabelecem entre os campos da comunicação e da educação, para desenvolver na sua prática educacional projetos que possam juntos aos conteúdos escolares, integrar elementos da nossa própria cultura ao processo de socialização dos indivíduos que tem cada vez mais presente no seu cotidiano a influência das TICs. Através das novas linguagens e dos recursos multimídia, proporciona-se hoje dentro da nossa cultura um outro modo de ver e ler, de pensar e aprender.

A presença das TICs, mas especificamente o uso da Informática e o acesso a Internet nos leva a pensar como e de que forma se configura hoje as práticas e leitura e escrita mediante a este suporte. Há atualmente vários estudos que se propõem a discutir,

investigar e compreender como se constituem as práticas de leitura e escrita entre os jovens. Com o crescente e acentuado uso das redes de comunicação vimos o surgimento de novas formas e funções da leitura e da escrita através uso do computador.

Que valores são atribuídos pelos jovens à leitura e a escrita enquanto práticas socioculturais? Qual o papel dessas práticas no processo de formação e constituição dos sujeitos sociais? Como esses jovens re-significam os diversos gêneros textuais disponíveis pela Internet através da sua interface?

Na Internet estão disponíveis diversos tipo de textos numa espécie de “casamento” entre as diferentes linguagens. Ali, imagem, som, texto ganham uma nova configuração, no qual seus “navegantes” podem dispor e escolher a melhor maneira de comunicar-se, obter informações, construir conhecimento através da construção de um caminho próprio para sua interação com outros sujeitos e o mundo. O uso da Internet no cotidiano permite aos seus usuários serem co-autores do seu processo de aprendizagem.

De que maneira se constitui a formação do Leitor/Escritor no mundo informatizado?

A leitura e a escrita são práticas da nossa linguagem e, portanto práticas sociais. É preciso que essas práticas sejam trabalhadas com os jovens atualmente de modo a formar para o melhor uso dessas habilidades na comunicação através da TICs. A leitura e a escrita proporcionam a análise, a crítica e a avaliação das informações disponibilizadas através da Internet além de ampliar suas redes de conhecimento e comunicação.

É necessário construir propostas que auxiliem o sujeito leitor/escritor a apreender os meios e a encontrar os caminhos adequados para uma melhor comunicação consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Esse deve ser o compromisso adotado com os estudantes hoje: auxiliar na formação de um sujeito que reflete e analisa criticamente sua presença no mundo, sua intervenção neste e que se utiliza de diferentes recursos para expressar suas opiniões acerca dos muitos significados que nele são produzidos, assim como os significados que ele mesmo produz, ou seja, na sua maneira de “ler” o mundo. Andréa Cecília Ramal aponta para essa questão e diz que

“... o uso do computador e da Internet deve colocar o aluno como centro do processo, dando-lhe papel ativo, permitindo-lhe construir o conhecimento, trazendo-lhe textos que o questionem, e motivando a ser um agente de construção de novas realidades...” (RAMAL, 1996).

O Projeto Formação de Leitores/Escritores e Aprendizagem Informatizada

Muito se fala hoje das possibilidades existentes de trabalho associado ao uso da Informática em nosso cotidiano. Mas ainda há uma grande dificuldade por parte dos

profissionais da educação em realizar propostas de trabalho em que se utilizem os recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação. A criação de uma proposta neste campo que procura atualmente associar os recursos das TICs a programas a um trabalho no qual atenda as necessidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para a formação de leitores/escritores que serão, pois, um possível meio para adquirir conhecimentos e competências estratégicas, assegurando não só o acesso ao ensino universitário e ao mercado de trabalho, mas também garanta um bom rendimento acadêmico, de qualidade àqueles que vislumbram ingressar na Universidade a fim de lhes possibilitar chances efetivas de mobilidade sócio-ocupacional e econômica.

O crescimento acentuado do uso da informática no Brasil, comodito anteriormente, contrasta com o amplo e profundo fosso de oportunidades em relação a grande demanda dos jovens e adultos de camadas populares que buscam ingressar na Universidade e não têm acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e de se utilizarem desses meios no seu processo de formação.

Buscando alternativas que contribuam para a superação das dificuldades sociais, culturais, econômicas e culturais existentes em nossa sociedade, surgem projetos de cunho educacional e social que visam em suas propostas proporcionar alternativas que contribuam para o melhor desenvolvimento daqueles que almejam ingressar na Universidade, como o Projeto de Cursos Pré-vestibulares Comunitários destinados a jovens e adultos.

Ao ingressarem na Universidade esses alunos apresentavam grande dificuldade no que diz respeito às habilidades e competências de leitura e escrita, assim como no uso da informática, o que conseqüentemente dificultava o seu desempenho acadêmico.

Tendo como ponto de partida as dificuldades encontradas por esses jovens e adultos ao ingressarem na Universidade, o Projeto Formação de Leitores/Escritores e Aprendizagem Informatizada buscou em sua proposta auxiliar na formação desses futuros universitários um trabalho que associou atividades de leitura e escrita com a aprendizagem informatizada.

O acesso a laboratórios de Informática configura-se numa necessidade e é uma prática comum aos jovens universitários e aqueles que não tinham essa prática desenvolvida anteriormente ao ingresso na Universidade apresentavam grandes dificuldades no decorrer das atividades acadêmicas. Diante desse aspecto desenvolveu-se uma proposta de trabalho que buscou trabalhar essas necessidades a fim de contribuir para o melhor desempenho desses alunos.

Procurando desenvolver uma proposta que auxiliasse na formação de jovens e adultos Pré-universitários, oriundos de cursos comunitários, o Projeto procurou desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem para que esses estudantes reconheçam a importância e a necessidade de se ser um leitor e escritor em nossa sociedade hoje. É fato que atualmente aqueles que utilizam e usufruem bem os mecanismos de comunicação são sujeitos mais ativos e participativos nas instituições sociais do qual fazem parte.

Destacamos aqui o perfil dos estudantes participantes do projeto, pois, estes integram um projeto social de trabalho voluntário, os Cursos Pré-vestibulares Comunitários, que auxiliam jovens e adultos de baixa renda na preparação para os concursos vestibulares e também para o ENEM. Tendo como principal característica o engajamento dos mesmos nas questões sociais, culturais, políticas e econômicas, principalmente, nas questões referentes à cultura e à cidadania, presentes em nossa sociedade.

A relevância de tal panorama reflete a necessidade de promover uma formação que propicie o fortalecimento de sujeitos para que tomem consciência do valor da leitura e da escrita em nossa sociedade.

A educação em nosso país atravessou e atravessa momentos de muita tensão no que se refere às questões de políticas educacionais de nossos jovens. Aqueles que saem do Ensino Médio encontram ainda significativas dificuldades, seja no mercado de trabalho, seja na tentativa de ingresso no Ensino Superior.

O vestibular ainda é o sistema que apenas aprova o estudante para iniciar a universidade, mas que não o prepara de fato para a vida acadêmica. Vida esta que exige um conhecimento e preparo prévio do educando, mas que os anos da educação básica não consolidam satisfatoriamente, principalmente para os estudantes oriundos de camadas populares. Estes retratam o perfil do estudante que precisa buscar, desde cedo, um lugar no mercado de trabalho o que contribui para uma educação deficitária e excludente e muita das vezes resulta no abandono dos bancos escolares. Sem falar nas condições precárias de muitas instituições de ensino.

Retomando a proposta deste projeto, vislumbramos realizar, durante o período de um ano, subdividido em dois módulos de trabalho a cada semestre, a formação e capacitação de sujeitos aptos para o uso da leitura e da escrita em todos os processos formadores de sua vida.

A metodologia

O Projeto teve duração de um ano de trabalho e consistiu na realização de módulos totalizando aproximadamente 100 horas de atividades cada. As aulas eram ministradas em sala de aula formal e no Laboratório de informática no *campus* da PUC-Rio, aos sábados com duração de 6 horas.

No programa de trabalho tínhamos a realização dos círculos de leitura; aulas expositivas; leitura, análise e debates de diferentes modalidades de textos; utilização de editores de textos e do navegador de Internet com atividades de “refinamento” nas buscas pela rede; indicação de sites; presença de professores convidados; elaboração e produção de textos individuais e coletivos; desenvolvimento de dinâmicas e atividades visando desenvolver, principalmente, a reflexão crítica; realização de atividades em grupo com objetivo de propiciar a cooperação e o senso de responsabilidade para com o outro, aspectos fundamentais para a atuação acadêmica.

Tendo como ponto de partida a importância de se desenvolver um processo de aprendizagem crítico e reflexivo dos futuros leitores/escritores, nossos principais objetivos foram: Promover a interação entre os futuros universitários enfatizando que os sentidos e significados não se constroem individualmente, mas no processo de interação com os outros; Realizar atividades que promovam a (re)construção de significados; Favorecer nos futuros universitários o desenvolvimento da autonomia intelectual, ou seja, saber como aprender; Estimular a capacidade de análise, de resolver problemas, de tomar decisões e a flexibilidade para continuar aprendendo; Desenvolver a reflexão sobre como se dão os processos de leitura e escrita e como os sujeitos (re)significam o mesmo.

A fim de contextualizar nosso trabalho com as necessidades e avanços da tecnologia em nossa sociedade, consideramos de fundamental importância à realização de um trabalho integrado com as práticas de leitura e de escrita – práticas de linguagem, portanto práticas sociais – introduzir as novas TICs na formação e capacitação dos estudantes Pré-universitários como instrumental para o seu melhor desempenho acadêmico.

Procuramos, então, durante a realização dos módulos de trabalho, estimular o constante debate sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, para que os alunos pudessem construir uma visão crítica e reflexiva do uso desses meios. Ressaltamos que a utilização da informática configura-se em um importante recurso disponível para o desenvolvimento de diferentes atividades, assim como reconhecer o potencial das novas redes de comunicação estabelecidas a partir do uso da Internet e seu impacto na sociedade da informação.

A partir dos pressupostos apresentados neste trabalho, nossa expectativa foi a que os futuros universitários pudessem tornar-se leitores/escritores de modo a (re)significarem a importância e o lugar da leitura e da escrita na constituição do sujeito e da sociedade do qual fazem parte; desenvolver/capacitar/estimular/praticar o olhar crítico e reflexivo das próprias produções textuais, assim como desenvolver a capacidade de aprender e buscar diferentes conteúdos; articulando os conteúdos abordados no Projeto, posteriormente na vida acadêmica e social de um modo geral, utilizando as tecnologias de informação e comunicação a serviço da produção acadêmica; e aprender a buscar na REDE informações que ajudem a “descobrir novos caminhos” para a realização de trabalhos integrados e participativos.

A experiência

O Público-alvo deste Projeto eram alunos Cursos Pré-vestibulares Comunitários com pouco conhecimento de informática e com necessidades de desenvolver as habilidades e competências de leitura e escrita. Este perfil de público foi escolhido, como mencionado anteriormente, devido às dificuldades apresentadas pelos mesmos em habilidades e competências de leitura e escrita, assim como no uso da informática, ao ingressarem na Universidade, o que dificultava o seu desempenho acadêmico.

Após o trabalho de divulgação para cento e quarenta núcleos de Cursos Pré-Vestibulares Comunitários cadastrados na Vice-Reitoria Comunitária da PUC-Rio, nosso objetivo eram atingir o número de quarenta alunos por módulo.

Nosso principal desafio foi desafio esclarecer no que de fato consistia a proposta de trabalho. Inicialmente nossa proposta de trabalho não havia sido totalmente compreendida. Os primeiros estudantes interessados em participar do Projeto procuraram o curso somente pelo uso da informática como ferramenta utilitária. Os estudantes estavam interessados apenas em conhecer, aprender a utilizar o computador e não por um curso de “leitura e escrita”, pois já se consideravam leitores/escritores e não perceberam a relevância da proposta. Nossa proposta visava além do uso funcional do computador, mas sim procuramos oferecer um suporte para o melhor desempenho desses alunos que estavam se preparando para ingressar na Universidade.

Ao apresentarmos nossos objetivos, percebemos que era despertada, nos participantes, uma nova possibilidade de aprendizagem em que o eixo central – leitura e escrita – conduzir-nos-ia a uma redescoberta das suas práticas de leitura e escrita, assim como dos processos de comunicação e interação com o mundo.

Tínhamos então conquistado nosso público, ou melhor, despertado neles a importância das práticas sociais de leitura e escrita em suas trajetórias de vida.

A adoção de um trabalho integrado favoreceu para o enriquecimento das aulas, pois, as professoras/monitoras² puderam a cada encontro problematizar as questões pertinentes para o melhor desenvolvimento do Projeto. Uma equipe que deu certo e cresceu muito em relação às percepções necessárias para a constante (re)construção do conhecimento.

Os alunos foram subdivididos em dois grupos de 20. Cada grupo ficava com as professoras responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto, na sala de formal e no laboratório de informática. No último momento da aula os grupos se encontravam no laboratório e formavam duplas para discussão da temática proposta no dia. A cada encontro nossos debates se intensificavam tamanho era o comprometimento dos alunos na participação das atividades propostas. Os questionamentos a cada encontro demonstravam o grau de complexidade das reflexões, das críticas dos nossos alunos acerca das temáticas discutidas.

As atividades propostas durante as aulas com relação à leitura e escrita em confluência com as aulas realizadas no laboratório de informática, onde cada aluno utilizava um computador, favoreceram muito para o aprendizado do grupo que colocava em prática seus conhecimentos sobre as temáticas discutidas diretamente no computador. Eles produziam em todas as aulas documentos que relatavam suas experiências e opiniões sobre as temáticas propostas.

Cada aluno teve a possibilidade de criar seu próprio endereço eletrônico (e-mail), gratuitamente, no Portal Universia Brasil. Assim posteriormente estabelecemos

contato on-line com nossos alunos. O que originou na criação da nossa lista de discussão, o Fórum de Debates em que discutíamos a cada aula sobre uma temática relacionada à leitura e a escrita, sobre tecnologias de informação e comunicação e também sobre temáticas que fazem parte da nossa sociedade. O desenvolvimento desta via de comunicação e discussão em rede favoreceu a observação não só das professoras do Projeto ao trabalho dos estudantes, mas também deles próprios que puderam além de observar diferentes opiniões, confrontá-las e debatê-las simultaneamente, aprimorando a ortografia e a gramática. Sobre este aspecto da comunicação Marco Silva aponta que

“Na modalidade comunicacional interativa permitida pelas novas tecnologias informáticas, há uma mudança significativa na natureza da mensagem, no papel do emissor e no estatuto do receptor. A mensagem torna-se modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta, que a explora, que a manipula.” (SILVA, 2003, p.11).

A utilização do navegador de Internet foi uma grande oportunidade para desenvolvermos junto aos alunos a discussão sobre as possibilidades que encontramos ao navegar na rede. Desde a construção singular de cada um dos estudantes na estrutura de navegação em que à busca por uma determinada informação irá indicar que o caminho escolhido é muito subjetivo e permite a não-linearidade da leitura e, portanto diferente da linearidade tão conhecida das páginas do livro. A interação estabelecida pelos conhecidos links que nos remete aos mais diversificados hipertextos, traduzem muito bem as relações que estabelecemos entre as diversas fontes de informação e conhecimento. Configurando também a possibilidade de ser co-autor ao tecer sua própria rede leitura e da sua própria rede de conhecimento estabelecendo a interação com os demais sujeitos que participam de um sistema interativo.

“O hipertexto [...] permite a reinvenção da própria natureza e materialidade das velhas tecnologias informacionais em novas tecnologias informatizadas conversacionais. Ele democratiza a relação do indivíduo com a informação, permitindo que este ultrapasse a condição de consumidor, de espectador passivo, para a condição de sujeito operativo, participativo e criativo. [...] o hipertexto é o grande divisor de águas entre a comunicação massiva e a comunicação interativa.” (SILVA, 2003, p. 15).

Outro fator importante e diferencial no Projeto foi que tivemos a possibilidade de utilizarmos para realização de nossos trabalhos com um novo sistema operacional livre: o Linux. Conhecer a interface de alguns de seus softwares e suas novas possibilidades de operação trouxe para nossos alunos uma oportunidade de estar em

contato com um novo produto e comparar suas semelhanças e diferenças com outro software de maior circulação no mercado.

Apesar de adesão a nossa proposta por parte dos alunos, como em todo Projeto educacional tivemos a evasão de alguns estudantes correspondente a 20% do grupo. Mas o grupo que permaneceu pudemos obter bons resultados com relação à re-significação das práticas cotidianas de leitura e escrita e também ao uso da informática e a sua variada rede de possibilidades.

A percepção da relação entre Função → Significado dessas práticas sociais e cotidianas por parte dos estudantes foi satisfatória. Eles desenvolveram suas habilidades e em suas produções indicaram como o desenvolvimento de atividades a fim de aprimorar as habilidades de leitura e escrita contribuiu para uma mudança na atuação dos mesmos enquanto leitores e escritores que se utilizam dessas práticas e na atribuição de sentidos as suas próprias representações e percepções, o que significa compreender, apreender, aprender e refletir. Os alunos tornaram-se mais críticos com relação à própria leitura e escrita; desenvolveram seus conhecimentos ao utilizarem a informática e não só aprimoraram sua navegação pela rede, mas também sua reflexão, sua percepção aos mais diversos conteúdos disponíveis na Web, e sua atuação enquanto usuários e co-participantes das redes de conhecimento e informação que se configuram através da Internet.

Notas

¹ Pedagoga pela PUC-Rio e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação com Aplicação da Informática.

² Professoras do Projeto: Cléa de Oliveira, Doutoranda em Letras PUC-Rio, pesquisadora da Cátedra de Leitura UNESCO/PUC-Rio e Cristiane da Conceição Alves, Pedagoga pela PUC-Rio e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação com Aplicação da Informática.

Referências Bibliográficas

1. **PERRENOUD, P.** *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
2. **RAMAL, Andréa Cecília.** “Internet e Educação”, in Rio de Janeiro: Revista Guia da Internet. BR, Ediouro, nº 5. 1996.
3. **SILVA, Marco.** *Sala de aula interativa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
4. **SILVERSTONE, Roger.** Por que estudar a mídia? Edições Loyola, São Paulo, 2002.
5. **STAHL, Marimar M.** Formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. IN: **CANDAUI, Vera. M. (org).** *Magistério Construção Cotidiana*. Petrópolis. R.J.: Vozes, 2001.